

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS HIV NA CIDADE DE VÁRZEA GRANDE-MT, NO PERÍODO DE 2011 A 2014

Kananda Paola B. Demetri Silva
Larissa Giroletti Tomasi
Rosa Maria Elias
Luciana Marques da Silva

RESUMO

A doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), conhecida como síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foi identificada inicialmente na década de 80 e desde então vem mudando a história da humanidade como uma das epidemias mais temidas da sociedade. Desde a década de 80 até a década de 90 o perfil dos portadores do vírus HIV era composto principalmente por homossexuais, usuários de drogas injetáveis e indivíduos que receberam transfusões sanguíneas e produtos do sangue. A partir de 2011, milhares de casos foram reportados na população feminina e o aparecimento de pessoas acima de 50 anos com a doença também foi identificado. O propósito deste artigo é mostrar o perfil contemporâneo da doença no município de Várzea Grande – Mato Grosso, utilizando os dados obtidos de 2011 a 2014, comparando-os com os resultados obtidos em outras regiões do país. O novo perfil encontrado nos pacientes analisados no SAE-CTA de Várzea Grande e dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Palavras-Chave: HIV. AIDS. Perfil. Mulher. Mortalidade.

Abstract

The disease caused by the human immunodeficiency virus (HIV), known as acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) was first recognized in the 80s and since then has changed the history of mankind as one of the most feared epidemics of society. From the 80s to the 90s the profile of HIV carriers consisted mainly homosexuals, injecting drug users and people who received blood transfusions and blood products. Since 2011, thousands of cases have been reported in the female population and the appearance of people over 50 years with the disease has also been identified. The purpose of this article is to show the contemporary profile of the disease in Várzea Grande - Mato Grosso, using data obtained from 2011 to 2014, comparing them with the results obtained in other regions of the country. The new profile found in patients in the SAE-CTA Várzea Grande and data from the Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Keywords: HIV. AIDS. Profile. Woman. Mortality.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) possui o genoma da família *Lentiviridae* e faz parte do grupo dos retrovírus que precisam de uma enzima denominada transcriptase reversa para a transcrição do RNA viral. Essa enzima faz uma cópia do DNA, que têm a possibilidade de fundir-se ao genoma hospedeiro, ocasionando doenças graves e progressivas, incluindo neurodegeneração (LIMA, 2016, 17-17)

A doença causada pelo vírus HIV, conhecida como síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foi identificada na década de 80 e desde então mudou a história da humanidade, tornando-se uma das epidemias mais temidas na sociedade (BRITO 2001; 34(2): 207-217).

Desde a década de 80 até o fim dos anos 90, o perfil dos infectados pelo vírus HIV eram usuários de drogas injetáveis, homossexuais e indivíduos que receberam transfusões sanguíneas e produtos do sangue (hemácias, plasma, etc.). No entanto, a infecção pelo HIV, considerada uma pandemia global, espalhou-se pela população feminina. Em 2007, aproximadamente 15,4 milhões de mulheres constavam como portadoras da doença, a maioria estando em idade reprodutiva (13-24 anos), (BASSOLS, 2010, 32(4):361-8).

A partir de 2011, mais de 5.000 casos de AIDS foram reportados em mulheres no Brasil, sendo que, aproximadamente 10% tinham 50 anos ou mais. Evidenciando, assim, a inserção cada vez maior do gênero feminino nesse quadro clínico, bem como o aumento da idade dos infectados. (ORLANDI, 2013, 22(1):141-8).

Em virtude da mudança de perfil evidenciada pelo crescente número de mulheres soropositivas para o HIV, foram constatados os primeiros casos pediátricos, consequentes da transmissão materno-fetal e do aleitamento, além de alguns casos de transfusão sanguínea em crianças hemofílicas. (MARTIN-CHABOT, 010 Jun [cited 2015 Mar 5];13(1):121-30).

Dessa forma, é importante saber oferecer apoio principalmente à mulher, para refletir sobre a dinâmica familiar e sua relação com a sociedade, pois mesmo com os avanços da medicina e dos acessos à informação, ter o diagnóstico positivo para o HIV ainda é sinônimo

de constrangimento e mortalidade. (MARTIN-CHABOT, 010 Jun [cited 2015 Mar 5];13(1):121–30).

Assim, para que haja uma assistência integral em HIV/AIDS na mulher, é necessário a maior valorização da doença e do suporte ao diagnóstico, além de preocupações quanto a ética, saúde reprodutiva e direitos humanos. Já que, a abordagem estritamente biológica, com o olhar apenas para o corpo físico, é insuficiente para atender à complexidade do fenômeno da AIDS no gênero feminino dentro da sociedade. (SILVA, 013 Jun [cited 2015 Mar 5];22(2):335–42)

Portanto, o objetivo do trabalho é evidenciar a mudança do perfil epidemiológico da infecção pelo vírus HIV no âmbito de faixa etária e gênero na cidade de Várzea Grande- Mato Grosso, no período de 2011 a 2014.

MÉTODOS

Para a presente pesquisa foi utilizada a coleta direta de dados com o Sistema de Informação Para os Centros de Testagem e Acolhimento (SI-CTA), unidade de Serviço de Assistência Especializada do município de Várzea Grande – MT, que disponibilizou o relatório estatístico de 12.117 pacientes submetidos ao teste de HIV. A pesquisa enfatizou a relação gênero x idade dos exames realizados no período de 2011 a 2014 em Várzea Grande, assim como a seleção de artigos, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os artigos selecionados limitaram-se entre os anos de 2000 e 2013 e utilizando como palavras-chave: HIV (HIV), AIDS (AIDS), idade (age), mulher (woman), infecção (infection), criança (child). Ao final do levantamento bibliográfico, foram usados efetivamente 20 artigos, conforme a qualidade e relevância com o tema proposto, e selecionados os dados necessários para a pesquisa de campo de acordo com seu grau de importância.

Resultado

Dos 12.117 casos analisados, a quantidade de mulheres que realizaram o teste de HIV foi de 8.717 (71,9%), enquanto a quantidade de homens foi de 3.400 (28%), demonstrando que o número de mulheres foi superior em 5.317 (43,8%). (Gráfico 1). No período de 2011 a 2014, verificou-se que o número de mulheres que realizaram o exame foi maior do que o número de homens, conforme Tabela 1.

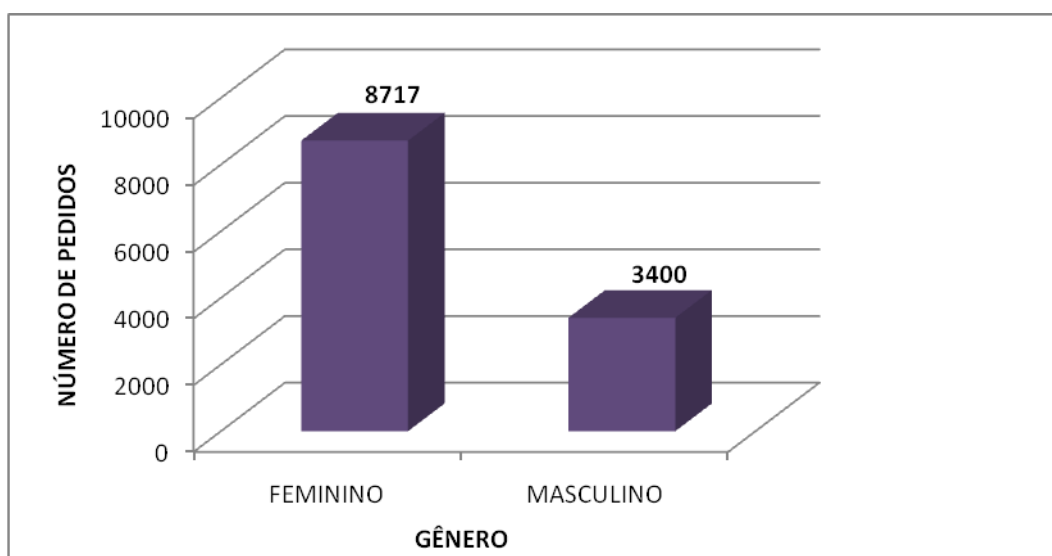


Gráfico 1 – Número total dos pedidos de exames realizados no período 2011 a 2014

ANO	NÚMERO ♀	PORCENTAGEM ♀	NÚMERO ♂	PORCENTAGEM ♂
2011	1451	67,48%	699	32,51%
2012	2438	78,92%	987	31,95%
2013	2683	77,70%	770	22,29%
2014	2145	62,62%	944	27,56%

Tabela 1 - Quantidade de mulheres e homens que realizaram o exame de HIV durante o período de 2011 a 2014

Entretanto, o número de testes com resultado positivo tem maior incidência, ainda, no sexo masculino, 107 (53,5%), do que no sexo feminino, 93 (46,5%) (Gráfico 2).

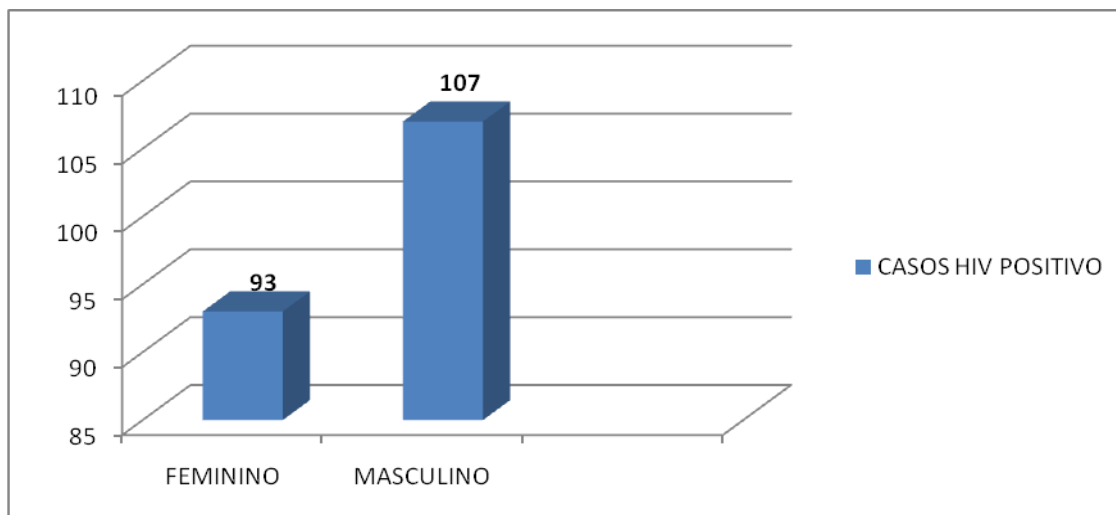


Figura2 - Número total de HIV positivos entre os gêneros detectados no período.

A análise dos mesmos dados de acordo com cada ano demonstra os mesmos dados citados acima conforme Tabela 2

ANO	NÚMERO ♀	PORCENTAGEM ♀	NÚMERO ♂	PORCENTAGEM ♂
2011	19	40,40%	28	59,57%
2012	27	42,18%	37	57,81%
2013	28	56%	22	44%
2014	19	39,58%	29	60,41%

Tabela 2 – Número de testes HIV positivos durante o período de 2011 a 2014

Dos 12.117 casos, verificou-se uma incidência de 7.051 (58,19%) casos de realização do teste na faixa etária de 20 a 39 anos, e aumento ao longo dos anos nas faixas etárias < 1 ano e > 60anos, conforme Tabela 3.

Idade	2011	2012	2013	2014
<1 ano	4	7	15	13
1 a 19	441	535	755	737
20 a 39	1291	1825	2023	1912
40 a 59	338	593	552	605
> 60	76	129	108	158

Tabela 3 – Quantidade de testes realizados por faixa etária no período de 2011 a 2014.

Ademais, observou-se o aumento de resultados positivos na faixa etária de 20 a 39 anos, e o aparecimento de casos entre > 60 anos conforme Tabela 4.

Idade	2011	2012	2013	2014
<1 ano	0	0	0	0
1 a 19	2	1	2	6
20 a 39	35	26	30	40
40 a 59	10	10	14	18
> 60	0	2	4	0

Tabela 4 – Número de casos positivos dividido por faixa etária no período de 2011 a 2014

Discussão

Os dados epidemiológicos dos 12.117 pacientes que se submeteram ao teste de HIV na unidade de Serviço de Assistência Especializada do município de Várzea Grande no estado de Mato Grosso durante o período de 2011 a 2014 acompanham a nível nacional a progressão da doença no perfil de gênero. Apesar das mulheres serem maioria na realização de testes, atualmente a proporção entre o sexo feminino e masculino quanto aos resultados positivos ainda tem maior prevalência nos homens. Tendo em vista que no Brasil, no ano de 2010 a relação é de 1,7 homens para cada caso em mulheres. (ROCHA, 2013 AUG [CITED 2015 APR 30];(11):119–41).

Devido à mudança da epidemiologia associada a crescente interiorização da doença verificou-se uma desaceleração na velocidade do crescimento das regiões sudeste no período de 1993 a 1996. (BRITO, 2001 APR [CITED 2015 APR 30];34(2):207–17). Análogo a esses dados, a região Norte, Nordeste e Centro Oeste teve um notável aumento de incidências da doença, mas ainda assim acompanhando a maior prevalência de homens soropositivos para o HIV(MINISTÉRIO DA SAÚDE, PROGRAMA BRASILEIRO DE DST E AIDS, 2001) Transpondo para números, para cada 100 mil habitantes, foram constatados 26,1 casos

positivados na região Norte, 16 no Nordeste e 20,3 no Centro Oeste no período de 2013 a 2014 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO - AIDS E DST, 2014),

Mesmo com os dados acima evidenciando o sexo masculino como o mais prevalente no contexto dos portadores atuais da doença em todos os estados brasileiros, é importante destacar o papel da mulher neste cenário devido ao aumento do número de infectadas ao longo dos anos. Alguns determinantes biológicos como a anatomia genital feminina, disposta mais facilmente a ocorrência de micro-lesões na mucosa vaginal que facilitam a transmissão do vírus, e a utilização de contraceptivos exclusivamente orais para impedirem a gravidez, mas que as deixam expostas às diversas Doenças Sexualmente Transmissíveis, incluindo a AIDS, fazem com que seja necessária uma maior compreensão e assistência, principalmente pela Atenção Básica, à mulher na contemporaneidade (FERREIRA E IZUMI, 2008 SEP [CITED 2015 MAY 28] ; 42(3): 483-489).

Atualmente, por meio da mudança do chamado grupo de risco, a problemática da AIDS ultrapassa o campo da saúde e invade o campo das relações sociais, já que engloba questões relacionadas ao arranjo social e sua organização política diante das diversas desigualdades ainda existentes. A vulnerabilidade vivenciada pelas mulheres pode ser entendida pela junção de fatores que englobam três dimensões: a individual, a qual abrange a dificuldade de acesso à informação acerca dos meios de prevenção; a social, resultante do acesso à saúde e educação; e a política, responsável pela elaboração de programas que tenham como objetivo a implementação de políticas que priorizem o combate ao HIV (SOUSA, ESPÍRITO SANTO E MOTTA, 2008 June [cited 2015 May 28] ; 17(2): 58-68).

Ademais, outros aspectos relacionados às relações sociais de gênero são determinantes no baixo poder de negociação das mulheres, o que as torna mais propensas a terem relações sexuais sem proteção, aumentando, dessa forma, as suas chances de exposição a AIDS. Um desses aspectos, por exemplo, é a submissão aos homens quando o assunto é o exercício da sua sexualidade e a sua responsabilização pela perpetuação da espécie ou não por meio do uso de contraceptivos, o que dificulta o diálogo com seus parceiros e aumenta a vulnerabilidade feminina (SANTOS, BARBOSA, PINHO., VILLELA, AIDAR TIRZA, FILIPE, 2009 [CITED 2015 MAY 30] ; 25(SUPPL 2): S321-S333.)

No Brasil, a principal faixa etária de mulheres soropositivas ainda é entre os 20 e 49 anos e o contexto social na qual a maioria está inserida é a residência em periferias urbanas e cidades do interior. Dessa forma, o conflito que atinge a maioria das mulheres, desde o diagnóstico até a aderência ao tratamento, deve ser um dos focos abordados pela equipe de saúde multiprofissional, para atender às necessidades não só medicamentosas, mas, também oferecer apoio moral e psicológico adequados. (CECHIM E SELLI LUCILDA, 2007 APR [CITED 2015 MAY 28] ; 60(2): 145-149).

Além das relações sociais, biológicas e culturais de desigualdade que colocam a mulher como forte alvo da contaminação pelo vírus da AIDS, observou-se ainda que a incidência na faixa etária de mulheres entre 20 e 49 anos é resultado, principalmente, do desejo pela maternidade. Portanto, torna-se mais relevante o controle da propagação do vírus no sexo feminino, pois, segundo o Ministério da Saúde, a consequência de mulheres contraírem o HIV de forma precoce, em época reprodutiva, é o aumento do número de gestantes que podem contaminar seus filhos. (GALVÃO, CERQUEIRA, RAMOS, MARCONDES-MACHADO. 2004 APR [CITED 2015 MAY 28] ; 38(2): 194-200) .

No entanto, mesmo a contaminação pelo vírus ainda mostrando-se maior em idade reprodutiva, como resultado do envelhecimento da população brasileira, a incidência da AIDS em pessoas acima dos 50 anos cresceu de 3,6 para 7,1 em 100.000 habitantes entre 1996 a 2006, representando um aumento de 50% de novos casos. Dos 47.437 casos de soropositivos notificados desde o início da epidemia em pessoas acima dos 50 anos, 37% são mulheres e 63% são homens, e, dados nacionais referem que o índice de HIV entre idosos já supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos (SANTO E , ASSIS, 2011 [CITADO 2015 MAIO 30] ; 14(1): 147-158).

Atualmente, como resultado dos rápidos avanços da medicina e da tecnologia, o envelhecimento saudável e com melhor qualidade de vida tem provocado o prolongamento da atividade sexual da população com 50 anos ou mais. Outro fator relevante nesse processo de mudança do perfil do grupo de soropositivos, é a feminilização e heterossexualização na epidemia do HIV em idosos. As mudanças naturais do processo de envelhecimento na mulher, como o estreitamento do canal vaginal, diminuição da elasticidade e das secreções vaginais e

o desgaste das paredes vaginais, são consideradas alterações favorecedoras do risco de contrair a doença durante as relações sexuais, sendo esta uma situação que, associada à baixa percepção do risco que correm, pode ocasionar o aumento de mulheres idosas que adquiriram a doença. (ANDRADE, SILVA SANTOS. 2010 DEC [CITED 2015 JUNE 01] ; 14(4): 712-719.)

Esse fato torna-se preocupante ao passo que, em grande parte dos casos, só se descobre a AIDS no idoso quando esta já se encontra em estágios avançados, o que torna o tratamento com antiviral mais difícil de ser realizado e diminui a expectativa de vida. Outrossim, o diagnóstico dessa síndrome em idosos é mais complicado de se realizar já que nesta faixa etária, doenças oportunistas são bastante comuns e, conseqüentemente, os sintomas do vírus HIV no organismo podem ser ignorados. (VIEIRA, ALVES , SOUSA, 2014 MAR [CITADO 2015 MAIO 30] ; 17(1): 61-66).

A funcionalidade, ou seja, estado mental, exercício de atividades básicas e instrumentais de vida diária do idoso HIV- positivo é o principal aspecto na avaliação clínica do paciente. Portanto, medir as modificações de funcionalidade dos idosos portadores contribui para a prevenção e controle do declínio da capacidade funcional, na conduta de tratamento e no diagnóstico precoce de doenças oportunistas para esse grupo, além de refletir em ações para a promoção de um envelhecimento bem sucedido mesmo com a doença. (CRUZ, RAMOS. 2012 [CITADO 2015 JUN 01] ; 25(6): 981-983).

Devido à inserção desses pacientes acima de 50 anos no novo perfil dos infectados pelo vírus HIV, faz-se necessário, mais do que nunca, campanhas de prevenção à DST/AIDS direcionadas a esse segmento, para que se possa proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos. No Brasil, por exemplo, essa necessidade é primordial para dar continuidade ao processo de envelhecimento saudável da população, já que, de acordo com alguns estudos, a taxa de letalidade, principalmente de mulheres, na faixa etária dos 80 anos é de 100%. (CRUZ, RAMOS ,2012 [CITADO 2015 JUN 01] ; 25(6): 981-983).

Mundialmente, essa mudança no perfil da faixa etária dos portadores do vírus HIV também é identificada. Em 1995, por exemplo, em um hospital em Nova York, foi constatado um número de 257 idosos soropositivos e destes, 13 chegaram a óbito. De acordo com esses e

outros dados já mostrados, a epidemia de AIDS configura nas pessoas acima de 50 anos um dos mais sérios problemas contemporâneos de saúde pública e apresenta alto grau de mortalidade, perspectivas de crescimento exacerbado e disseminação em todo o mundo. Logo, se medidas efetivas de prevenção e contenção da doença não forem colocadas em prática, as possibilidades de controle da epidemia serão remotas, e por isso, deve haver esforços cada vez maiores no desenvolvimento de novas terapias e implantação de recursos mundiais na busca de uma vacina eficaz contra a infecção. (ARAÚJO, BRITO, GIMENIZ, QUEIROZ E TAVARES 2007 DEC [CITED 2015 JUNE 01] ; 10(4): 544-554).

CONCLUSÃO

Enfim, concluímos que é necessária uma adequação nas intervenções e campanhas governamentais, tendo em vista a mudança do perfil da doença atual, voltada para prevenção de mulheres e indivíduos com mais de 50 anos.

Além disso, é notável a falta de publicações recentes sobre as características contemporâneas da epidemia de HIV no Brasil, já que a maioria refere-se principalmente ao período da constatação efetiva dos casos, ou seja, década de 80 e 90. Também nota-se que tais pesquisas têm como ênfase rotular o perfil de infectados, composto, na época, somente por homossexuais e usuários de drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE Helana Augusta dos Santos, Silva Susan Kelly da, SANTOS Maria Izabel Penha de Oliveira. Aids em idosos: vivências dos doentes. Esc. Anna Nery [Internet]. 2010 Dec [cited 2015 June 01] ; 14(4): 712-719. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000400009>.

ARAÚJO Vera Lúcia Borges de, BRITO Daniele Mary Silva de, Gimeniz Marli Teresinha, QUEIROZ Terezinha Almeida, TAVARES Clodis Maria. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2007 Dec [cited 2015 June 01] ; 10(4): 544-554. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000400013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2007000400013>

BASSOLS AMS, Boni R de, Pechansky F. Alcohol, drugs, and risky sexual behavior are related to HIV infection in female adolescents. Rev Bras Psiquiatr [Internet]. Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP); 2010 Dec [cited 2015 Feb 19];32(4):361–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000400008&lng=en&nrm=iso&tlng=en

BRITO AM, Castilho EA, Szwarcwald CL. Aids e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2001; 34(2): 2017-217.

BRITO AM de, Castilho EA de, Szwarcwald CL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. SBMT; 2001 Apr [cited 2015 Apr 30];34(2):207–17. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822001000200010&lng=en&nrm=iso

CECHIM Petronila Libana, Selli Lucilda. Mulheres com HIV/AIDS: fragmentos de sua face oculta. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2007 Apr [cited 2015 May 28] ; 60(2): 145-149. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200004&lng=en.

CRUZ Gylce Eloisa Cabreira Panitz, RAMOS Luiz Roberto. Idosos portadores de HIV e vivendo com AIDS no contexto da capacidade funcional. Acta paul. enferm. [Internet]. 2012 [citado 2015 Jun 01] ; 25(6): 981-983. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000600024&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000600024>.

FERREIRA Fernanda Cristina, NICHATA Lúcia Yasuko Izumi. Mulheres vivendo com aids e os profissionais do Programa Saúde da Família: revelando o diagnóstico. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2008 Sep [cited 2015 May 28] ; 42(3): 483-489. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000300010&lng=en.

GALVÃO Marli T Gimenez, CERQUEIRA Ana Teresa de Abreu Ramos, MARCONDES-MACHADO Jussara. Medidas contraceptivas e de proteção da transmissão do HIV por mulheres com HIV/Aids. Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2004 Apr [cited 2015 May 28] ; 38(2): 194-200. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000200007&lng=en

LIMA ALM, Kiffer CR, Uip D, Oliveira MS, Leite OM. Virologia. Perguntas e Respostas HIV/AIDS. São Paulo: Atheneu; 2006. p. 17-17. <http://www.aids.gov.br/livro/c201.htm>

MARTIN-CHABOT B. Mulheres HIV-positivas e grávidas: dificuldades dentro do casal. Experiência numa associação parisiense. Ágora Estud em Teor Psicanalítica [Internet]. Ágora - estudos em teoria psicanalítica; 2010 Jun [cited 2015 Mar 5];13(1):121–30. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Coordenação Nacional de DST e AIDS Programa Brasileiro de DST e AIDS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Brasília (DF). 2014

ORLANDI F de S, Praça N de S. A esperança na vida de mulheres com HIV/AIDS: avaliação pela Escala de Herth. Texto Context - Enferm [Internet]. Revista Texto & Contexto-Enfermagem; 2013 Mar [cited 2015 Mar 5];22(1):141–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=en
[14982010000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-14982010000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

ROCHA S, Vieira A, Lyra J. Silenciosa conveniência: mulheres e Aids. Rev Bras Ciência Política [Internet]. Revista Brasileira de Ciência Política; 2013 Aug [cited 2015 Apr 30];(11):119–41. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522013000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

SANTOS Naila J. S., BARBOSA Regina Maria, PINHO Adriana A., VILLELA Wilza V., AIDAR Tirza, Filipe Elvira M. V.. Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2009 [cited 2015 May 30] ; 25(Suppl 2): s321-s333. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001400014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001400014>.

SANTOS Alessandra Fátima de Mattos, ASSIS Mônica de. VULNERABILIDADE DAS IDOSAS AO HIV/AIDS: DESPERTAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO INTEGRAL: REVISÃO DE LITERATURA. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [periódico na Internet]. 2011 [citado 2015 Maio 30] ; 14(1): 147-158. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=pt.

SANTOS Naila J. S., BARBOSA Regina Maria, PINHO Adriana A., VILLELA Wilza V., AIDAR Tirza, Filipe Elvira M. V.. Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2009 [cited 2015 May 30] ; 25(Suppl 2): s321-s333. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001400014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001400014>.

SILVA LMS da, Moura MAV, Pereira MLD. Cotidiano de mulheres após contágio pelo HIV/AIDS: subsídios norteadores da assistência de enfermagem. Texto Context - Enferm [Internet]. Revista Texto & Contexto-Enfermagem; 2013 Jun [cited 2015 Mar 5];22(2):335-42. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

VIEIRA Gabriel de Deus, ALVES Thaianne da Cunha, SOUSA Camila Maciel de. Perfil da aids em indivíduos acima de 50 anos na região amazônica. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2014 Mar [citado 2015 Maio 30] ; 17(1): 61-66. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100061&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232014000100007>.